



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano 6 n.º 122 11 de setembro de 2013

Sem Acordo na Terceirização

Moacyr Pereira

Centrais sindicais, governo, empresários e deputados não se entendem e negociações sobre a Regulamentação da Terceirização terminam sem acordo.

Ao final da sétima reunião quadripartite que reunia a **União Geral dos Trabalhadores - UGT** e mais quatro centrais (CUT, CTB, Força Sindical e NCST) chegou-se a uma constatação já prevista: não há acordo sobre o texto apresentado pelo relator da **CCJ, Dep. Arthur Maia**.

Apesar da transformação total do texto original apresentado pelo autor do projeto, **Deputado Sandro Mabel** e dos notórios avanços na proteção dos direitos dos trabalhadores terceirizados promovidos pelas Centrais, alguns temas polêmicos não sofreram as modificações suficientes para um acordo.



A proibição da terceirização na atividade fim, a quarteirização, a responsabilidade solidária da contratante e a representação Sindical foram os temas que travaram o avanço das negociações. O setor patronal também apresentou suas discordâncias sobre os temas, contrários as posições das centrais sindicais, uma vez que entendem que "a terceirização é uma estratégia da empresa e não pode se submeter as negociações com os sindicatos para realizá-las", disse uma das representantes presentes na reunião ocorrida no Ministério do Trabalho.

O relator, por sua vez, disse que tem dúvidas sobre o texto proposto pelo governo e centrais sobre a representação sindical e que vai consultar a AGU - Advocacia Geral da União para se certificar se o texto é ou não inconstitucional. O PL estava previsto para ser votado hoje (03.09.13), mas não há uma previsão para a sua votação, já que é uma prerrogativa do presidente da CCJ colocá-lo em pauta

A UGT esteve representada pelos diretores **Moacyr Pereira, Secretário de Finanças** e **Miguel Salaberry, Secretário de Relações Institucionais**.

Debate nacional sobre regulamentação da terceirização

O debate na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania acerca do PL 4.330/04, que trata da regulamentação da terceirização ganhou contorno nacional pela ameaça que o projeto representa para o mundo do trabalho e suas relações.

O **Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP)** traz importante contribuição divulgando a posição do **TST**, da **Anamatra**, de **pesquisadores do mundo do trabalho** e agora da **OAB Conselho Federal** que oferecem importante contribuição para o movimento sindical também se posicionar com mais convicção e energia.

UGT discute Trabalho Decente na Copa do Mundo e nas Olimpíadas

Garantir os direitos dos trabalhadores – muitos deles já assegurados pelas leis trabalhistas brasileiras - que atuam de forma direta e/ou indireta para a realização dos eventos esportivos no Brasil foi o tema do encontro realizado pela UNI Américas – Global Union, que reúne o Secretariado Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços (Sentracos), a União Geral dos Trabalhadores (UGT) e demais representantes sindicais. A reunião foi nesta quarta-feira, 04 de setembro, na sede do Sentracos.

Na abertura dos trabalhos, **Ricardo Patah** – que preside a UGT, o Sentracos e o Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, falou sobre a importância da realização da Copa do Mundo, em 2014, e os Jogos Olímpicos, em 2016, afirmando que estes eventos são positivos para os brasileiros por conta dos retornos financeiros e midiáticos que o país terá e, disse aprovar a geração de empregos que estes megaeventos estão proporcionando.



Porém, Patah foi incisivo ao afirmar que as entidades sindicais não podem permitir a precarização do trabalhador. “Precisamos reunir nossas forças e as nossas capacidades técnicas para garantir trabalho decente para todos os trabalhadores, estejam eles envolvidos direta ou indiretamente com os eventos esportivos”, afirmou **Patah**.

Ao longo do dia, os representantes sindicais brasileiros discutiram temas os seguintes pontos:

- O impacto dos megaeventos esportivos no setor de serviços, apresentados pelo Dieese;
- A relação da Organização Internacional do Trabalho (OIT) com os megaeventos esportivos e as possibilidades de parceria junto às organizações sindicais;
- A relação do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) com os megaeventos esportivos e possibilidades de parceria junto às organizações sindicais;
- Os padrões trabalhistas que o Comitê Organizador requer dos fornecedores, patrocinadores e licenciados;
- A experiência da campanha Play Fair e as propostas desenvolvidas para o Brasil, ministrada pela Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas (CSA). *(Giselle Corrêa, da redação da UGT)*

Depois de protesto Runner resolve negociar

O **Sindicato dos Profissionais de Educação Física do Estado de São Paulo- Sinpafesp**, entidade filiada a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, conseguiu obter dos proprietários da Academia Runner, a promessa de acertar todas as irregularidades trabalhistas existentes na rede de academias. A vitória só foi possível depois que o sindicato promoveu uma grande manifestação na manhã de terça-feira, dia 3, em frente a unidade de Moema, denunciando a empresa.

Há muito tempo a Runner vem atrasando o pagamento dos salários, não deposita o FGTS e não respeita a legislação trabalhista, mantendo um clima de terror entre seus funcionários. Depois de várias tentativas de encontrar uma solução para o problema, o Sindicato decidiu levar a pública as denúncias contra a empresa e realizou uma panfletagem na região apontando as irregularidades.

Os trabalhadores também usaram carro de som para denunciar a situação. Isso fez com que os empresários da Runner sentiram o golpe e chamaram representantes do Sindicato para a mesa de negociações prometendo sanar as irregularidades o mais rápido possível.

O amplo apoio ao ato por parte dos companheiros que trabalham na Runner foi decisivo para a vitória. A manifestação na frente da Academia Runner de Moema contou com o apoio da União Geral dos Trabalhadores e do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo.

Em defesa dos Trabalhadores

UGT e CTW firmam acordo em defesa dos trabalhadores brasileiros e americanos

James Hoffa, presidente da Change to Win Strategic Organizing Center e Ricardo Patah, presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT)

assinaram no dia 6 de setembro, nos Estados Unidos, um acordo para atuação mútua em defesa dos interesses dos trabalhadores.



Os dois sindicalistas reconhecem que nos dias de hoje, em que temos uma economia cada vez mais global, é crucial que os sindicatos trabalhem conjuntamente, cruzando fronteiras nacionais, para fortalecer a sindicalização, promover a liderança estratégica, a formação e ação dos trabalhadores, para acumular forças face às empresas multinacionais, e melhorar as condições de trabalho e vida dos trabalhadores.

O CTW e a UGT acordam trabalhar conjuntamente para compartilhar experiências e aprender um com o outro também no que diz respeito a proteção dos direitos dos imigrantes, promovendo alianças com sindicatos e movimentos sociais, visando aumentar a capacidade de mobilização no Brasil e nos Estados Unidos.

O CTW e a UGT vão trabalhar conjuntamente em campanhas de sindicalização; direitos dos imigrantes e sindicalização de trabalhadores/as imigrantes; liderança, formação e ação dos trabalhadores; comunicação estratégica e em campanhas globais e redes sindicais para reforçar os direitos dos trabalhadores nas empresas multinacionais.

Durante a assinatura do documento Ricardo Patah assegurou que haverá entre as duas entidades sindicais apoio mútuo mutuamente visando a sindicalização nas multinacionais e a negociação com elas, com vistas a manter e ampliar os direitos dos trabalhadores. "Trabalharemos conjuntamente para identificar empresas multinacionais que temos em comum, e explorar possibilidades de trabalho futuro. Trabalharemos conjuntamente com as federações sindicais internacionais, tendo como objetivo a organização de redes sindicais em multinacionais, usando como modelo a **Aliança Global do Walmart**", disse o **presidente da UGT**.

EUA: Protesto dos Trabalhadores do WallMart

Os trabalhadores da rede de supermercados Wallmart prosseguiram na luta por seus direitos realizando, na semana passada, protestos em quinze cidades dos Estados Unidos. Foi o maior protesto desde o Black Friday.

Os trabalhadores do Wallmart protestaram nas cidades onde a empresa não devolveu o emprego de funcionários ilegalmente demitidos e tampouco se comprometeu com o pagamento de um salário decente para os seus trabalhadores.



Os sindicatos deram um prazo para o WallMart responder a sua demanda de um salário anual de no mínimo de 25 mil dólares para os trabalhadores de tempo integral. O prazo vence no Dia do trabalho (que nos Estados Unidos é comemorado em setembro), sem uma resposta da empresa.

Os protestos mobilizaram, centenas de trabalhadores e houveram prisões de manifestantes em Nova Iorque e Los Angeles.

Solidariedade aos trabalhadores da construção

O **Sindicato dos Comerciantes de São Paulo**, entidade filiada a União Geral dos Trabalhadores (UGT) e o **Sindicato da Construção Civil** protestaram nesta sexta-feira, 6 de setembro, em frente ao local da construção irregular que desabou na semana passada, na Avenida Mateo Bei, zona leste de São Paulo.

“As autoridades precisam fiscalizar mais e garantir a saúde e a segurança dos trabalhadores que muitas vezes buscam um sonho e se deparam com tragédias como essa. Foram trabalhadores da construção civil, mas poderiam ser comerciantes, já que o prédio abrigaria uma loja do comércio”, disse o diretor do Sindicato dos Comerciantes, Josimar Andrade, referindo-se ao prédio onde seria uma loja do Magazine Terra-Torra.



O desabamento deixou 10 mortos e 26 feridos, a maioria jovens e vindos do norte e nordeste do Brasil.

UGT participa de ato no consulado Paraguaio

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, juntamente com o Sindicato dos Comerciantes de São Paulo participou, na tarde desta quarta-feira (4), de uma manifestação na frente do Consulado Paraguaio em repúdio à política de austeridade e desvalorização que o governo paraguaio vem promovendo contra a classe trabalhadora de seu país.



Em solidariedade a população paraguaia, os dirigentes sindicais entregaram ao cônsul-geral, embaixador Oscar Benítez Estragó, uma carta de repúdio a prática de desvalorização da classe trabalhadora.

A manifestação contou também com uma delegação de sindicalistas de países como: Argentina, Chile, Colômbia, Itália, México, Panamá, Paraguai e República Dominicana

Marcha Virtual por um mundo livre do trabalho infantil

A menos de um mês da **III Conferência Global sobre o Trabalho Infantil**, os internautas têm a oportunidade de somar esforços ao movimento global contra o trabalho infantil.

Doando simbolicamente a imagem de seu perfil no Twitter ou **Facebook** os usuários ajudarão virtualmente a percorrer o trajeto entre Haia, na Holanda, sede da última Conferência, e Brasília, que entre os **dias 8 e 10 de outubro de 2013** receberá o evento mundial.

Cada pessoa que apoiar a iniciativa estará também contribuindo com 100 metros simbólicos dessa trajetória de mais de 8 mil quilômetros que separam as duas cidades. No mesmo aplicativo os usuários poderão conhecer a situação das crianças e adolescentes afetadas/envolvidas/sujeitadas ao trabalho infantil, além das iniciativas desenvolvidas para eliminar o problema.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos